

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho

O Trabalho no Século XXI
Mudanças, impactos e perspectivas

GT 05 - Trabalho de cuidado

Gênero, Velhice e Migrações

Guita Grin Debert

Resumo simples

Título: Gênero, Velhice e Migrações

A paisagem dos centros urbanos tem sido marcada pela presença de idosos acompanhados do cuidado de mulheres imigrantes ou vindas das regiões mais pobres do país. Tomando como referência a inserção de mulheres imigrantes no mercado europeu do cuidado de idosos, interessa discutir (1) as configurações desse novo mercado em expansão que responde ao aumento da duração da vida dando novos sentidos aos fluxos migratórios; (2) o modo pelo qual gênero, idade e nacionalidade produzem categorias de diferenciação nas relações de trabalho e de afeto; (3) como a visibilidade alcançada por essa dupla de indesejáveis - migrantes e idosos - redefine formas de dependência e dá novos significados às relações na família e aos deveres e obrigações do Estado. A discussão terá uma perspectiva duplamente comparativa: com a indústria transnacional do sexo e com a presença da empregada doméstica nas famílias brasileiras.

Resumo Expandido

Gênero, Velhice e Migrações

A relação entre imigração e velhice é ainda uma questão pouco estudada. A constatação do aumento da longevidade acompanhado do decréscimo das taxas de natalidade coloca de imediato a questão de saber qual é a força de trabalho que poderá se ocupar dos programas sociais voltados para a velhice. Ou então, nas palavras mais diretas de um estudante de Gerontologia: “quem no futuro irá empurrar as cadeiras de roda dos velhinhos?” Em que medida a imigração terá um peso central na resposta a essa questão? A imigração acrescenta trabalhadores jovens a uma população nacional que cada vez mais envelhece. Serão os imigrantes a linha de frente do cuidado do idoso? Como então explicar as políticas empenhadas em colocar um freio à imigração que mobilizam contingentes cada vez maiores de adeptos?

A reflexão sobre gênero, imigração, velhice e os novos atores na paisagem urbana, que será apresentada, teve origem num projeto de pesquisa que realizei com o objetivo de participar do Programa Gemma na Universidade de Bolonha, na Itália.

Sabemos que os países da América Latina, que até muito recentemente eram países de recepção de imigrantes, estão marcados pela emigração de massas cada vez maiores de sua população para a América do Norte e para Europa. A suposição inicial que orientava a pesquisa era a de que as mulheres latino-americanas integrariam um dos principais coletivos estrangeiros a partir do qual a população italiana escolhe os cuidadores dos velhos.

Antes mesmo de iniciar a viagem, procurei entrevistar italianos de passagem pelo Brasil que tinham contratado mulheres imigrantes para cuidar de seus pais idosos e descobri que esse mercado estava em processo de expulsão das latino-americanas. Eram, sobretudo, mulheres do Leste Europeu, contou-me uma das italianas entrevistada, as preferidas para exercer esse cuidado e ocupar-se das tarefas de “*badanti*”, como as imigrantes cuidadoras de idosos são chamadas na Itália. As imigrantes do Leste Europeu eram mais disputadas do que as latino-americanas ou do que as filipinas – que antes ocupavam posição central nesse mercado – por terem níveis educacionais muito mais altos, mais experiência no

tratamento de idosos e, sobretudo, por serem mais velhas. Essa última vantagem era prontamente explicada pelo fato de elas não precisarem se ocupar de filhos pequenos, não procurarem namorados, não irem a bailes, enfim, estarem mais disponíveis para o trabalho de cuidado.

Essa mudança no mercado de trabalho das cuidadoras é tratada com rigor no livro Bárbara Da Roit e Carla Facchini, *Anziani e Badanti*, de 2010. Em pesquisa realizada na Lombardia, envolvendo 650 entrevistas realizadas com cuidadoras pertencentes ao quadro do Sindicato Pensionati Italiano, as autoras traçam o seguinte perfil das entrevistadas: cerca de 70% são do Leste Europeu, sobretudo, de países como Ucrânia, Moldávia e Romênia. Esses dados estão em sintonia com outras pesquisas que mostram que na Itália houve essa mesma substituição das imigrantes da América Latina (sobretudo da Bolívia, do Equador e do Peru) e dos países asiáticos (especialmente Filipina e Sri Lanka), que correspondiam à maioria até os anos 80. As razões alegadas pelas autoras para essa imigração têm a ver com a desestruturação do sistema socioeconômico destes países que antes pertenciam à União Soviética; com o custo mais baixo dessa imigração e; com a esperança da entrada destes países no mercado comum europeu e as correspondentes vantagens que beneficiariam esses imigrantes. As pesquisas mostram ainda que as mulheres do Leste Europeu tem alto nível educacional e estão na faixa etária de 40 a 60 anos. Esses dados são suficientes para mostrar a especificidade dessa imigração envolvendo mulheres, mais velhas com alto nível educacional. Duas razões são acionadas para explicar a elevada taxa etária da emigração das mulheres do Leste Europeu: o desemprego ou baixa remuneração das mulheres mais velhas e a posição por elas ocupada no ciclo da vida familiar, posto que a dificuldade de imigrar é muito maior para as mulheres casadas e com filhos pequenos. Outro dado interessante das cuidadoras imigrantes do Leste Europeu é o alto nível de escolaridade. Quase a metade das entrevistadas tem um diploma (30,2) ou pós-graduação (22,7).

Essas características de um mercado de trabalho em expansão, que se desenvolve em resposta ao aumento da esperança de vida e da presença de idosos na população, dão novos significados às imigrações. Gênero, idade, nacionalidade, hereditariedade e parentesco produzem conexões e categorias de diferenciação e desigualdade, impondo novas configurações às relações afetivas na família, aos contratos de trabalho e a

percepção dos deveres e obrigações do estado. Com base numa metodologia qualitativa, envolvendo entrevistas e observação de comportamentos o objetivo do trabalho é discutir: (1) as configurações desse novo mercado em expansão que responde ao aumento da duração da vida dando novos sentidos aos fluxos migratórios; (2) o modo pelo qual gênero, idade e nacionalidade produzem categorias de diferenciação nas relações de trabalho e de afeto; (3) como a visibilidade alcançada por essa dupla de indesejáveis - migrantes e idosos - redefine formas de dependência e dá novos significados às relações na família e aos deveres e obrigações do Estado. A discussão terá uma perspectiva duplamente comparativa: com a indústria transnacional do sexo e com a presença da empregada doméstica nas famílias brasileiras.

Com essa finalidade o trabalho apresenta de início o modo pelo qual as análises de cunho estrutural têm pensado essa relação. Em seguida, explora as formas pelas quais as cuidadoras representam a sua experiência de trabalho na Itália. Por fim, trata da maneira como as construções de gênero e nacionalidade são acionadas nas interações estabelecidas entre empregadores e imigrantes e entre imigrantes de diferentes regiões e nacionalidades.

A discussão de cada um desses tópicos é inspirada por uma perspectiva comparativa que leva em conta as relações entre gerações na família brasileira marcada pela presença da empregada doméstica.

Bibliografia Básica

- AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer* - o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- AMBROSINI, M.; COMINELLI, C. (orgs). *Un'assistenza senza confini*. Welfare 'leggero', famiglie in affanno, aiutanti domiciliari immigrate. Ismu-Regione Lombardia: Milano, 2005.
- CASTEGNARO, A. La rivoluzione occulta nell'assistenza agli anziani: le aiutanti domiciliari. *Studi Zancan-Politiche e servizi alle persone*, n. 2, 2002, p. 11-34.
- CASTAGNONE, E. et. al. *Madri Migranti* – Le migrazioni di cura dalla Romania e dall'Ucraina in Italia: percorsi e impatto sui paesi di origine. Roma: CeSPI –

- Centro Studi di Politica Internazionale FIERI – Forum Internazionale ed Europeu di Ricerche sull'Immigrazione, Working Papers, 34/2007.
- DA ROIT, B.; FACCHINI, Carla. *Anziani e Badanti* – Le differenti condizioni di chi è accudito e di chi accudisce. Milão: Fanco Angeli, 2010.
- EHRENREICH, B.; HOCHSCHILD, A. R. Introduction. In: EHRENREICH, B.; HOCHSCHILD, A. R. (orgs) *Global Women* – nannies, maids, and sex workers in the new economy. New York: Henry Holt and Company, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade* - A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- HOCHSCHILD, A. R. Love and Gold. In: Introduction. In: EHRENREICH, B.; HOCHSCHILD, A. R. (orgs) *Global Women* – nannies, maids, and sex workers in the new economy. New York: Henry Holt and Company, 2003.
- LEWIS, J. The decline of the male breadwinner model: The implications for work and care. *Social Politics*, vol.8, no.2, 2001, p.152-170.
- JENSON, J. Who cares? Gender and welfare regimes. *Social Politics*, Vol.4. No.2, 1997, p.77-99.
- NEILSON, Brett. Globalization and the Biopolitics Of Aging. *The New Continental Review*, vol. 3, n.2, summer 2003.
- PARREÑAS, R. Transgressing the national state: parcial citizenship and “imagined (global) community” of migrant Filipina domestic workers. *Signs: journal of Women in Culture and Society*, vol.26, n.4, 2001, p.1119-1154.
- PISCITELLI, A. Corporalidades em confronto: brasileiras na indústria do sexo na Espanha. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.22, n.64, 2007.
- RABINOW, Paul; ROSE, Nikolas. Biopower Today. *BioSocieties*, vol. 1, 2006, p.195-217.
- RUSSO, M. *Donne Migranti a Modena: il Lavoro di “badante” tra Vincolo e Risorsa*. Tese de Doutorado. Cooperazione Internazionale e Politiche per lo Sviluppo Sostenibile. Ciclo XIX. Alma Mater Studiorum, Università di Bologna, Bologna, 2008.
- SARTI, R. Noi abbiamo visto tante città, abbiamo un “altra cultura”. Servizio domestico, migrazioni e identità di genere in Italia: uno sguardo di lungo periodo. *Polis*, n. 1, 2004, p. 17-46.

SASSEN, Saskia. Entrapments Rich Countres Cannot Escape: Governance Hotspots.
Avaible at <http://www.theglobalsite.ac.uk/times/109sassen.ttm> (12 September 2011)

SCRINZI, F. Professioniste della tradizione. Le donne migranti nel mercato del lavoro domestico. *Polis*, n. 1, 2004, p. 107-136;

SPINELLI, E., Badanti: Donne come noi. *La rivista di servizio sociale*, n. 2, 2003, p. 39- 66.

VIETTI, F. *Il Paese delle Badanti*. Roma: Meltemi Editore, 2010.